

Material educativo

corpo
m_e_m_ó_r_i_a

FICHA TÉCNICA

Reitor:
Eustaquio Vinicius Ribeiro de Castro

Vice-Reitora:
Sonia Lopes Victor

Secretário de Cultura:
Rogério Borges

**Coordenação da Galeria de Arte
Espaço Universitário:**
Ananda Carvalho

Administrativo:
Lucas Martins

Museologia:
Pedro Ibsen Aragão

Preservação e Conservação de Obras:
Angélica Reckel

Curadoria Educativa:
Margarete Sacht Góes

Educativo:
Kênia Tinelli

Arte Educação:
Danielly Tintori

Produção:
Ludiane Reinholz Rodrigues

**Estratégias de Mediação e
Material educativo:**
Kênia Tinelli, Danielly Tintori, Aline Amaral, Gisele Brito,
Káren Nascimento, Milena Espinoza, Nicole Pereira.

Apoio:
GEPAEI - Grupo de Estudos e
Pesquisas em Arte na Educação Infantil
Setor de Tradução e interpretação em Libras

Exposição Corpo M_e_m_ó_r_i_a

**Coordenação da V Jornadas
da Seção Leste Oeste**
Claudia Murta

**Curadoria, expografia,
coordenação de montagem:**
Attilio Colnago

**Curadoria adjunta e
produção-executiva:**
Fabíola Menezes

Vídeo documental:
Marcelo Macaue

Montagem:
Tuca Sarmento
Angélica Reckel

Plotagem:
Cláudio Murilo Rodrigues

MATERIAL EDUCATIVO

Danielly Tintori e Gisele Brito (Org.)

Propostas Educativas
Aline Amaral, Danielly Tintori, Gisele Brito, Káren
Nascimento, Kênia Tinelli, Margarete Sacht Góes,
Milena Espinoza, Nicole Pereira

Projeto Gráfico
Milena Espinoza, Danielly Tintori e Gisele Brito

Revisão de textos
George Vianna

corpo
m_e_m_ó_r_i_a



TEXTO CURATORIAL

A MEMÓRIA DO CORPO

"A memória é contrária ao tempo.

Enquanto o tempo leva a vida embora como vento, a memória traz de volta o que realmente importa, eternizando momentos."

Adélia Prado

"Quando, no amor, peço um olhar, o que há de fundamentalmente insatisfatório e sempre falhado, é que - jamais me olhas lá de onde te vejo."

Jacques Lacan

A mostra "Corpo m_e_m_ó_r_i_a", proposta em comemoração aos 70 anos da Ufes e parte integrante da V Jornada da Escola Brasileira de Psicanálise - Leste-Oeste, pretende implementar e contribuir com o desenvolvimento científico e cultural do estado do Espírito Santo, em um encontro especial da população capixaba com obras em desenho, pintura, fotografia, tecelagem e escultura de oito artistas com diferentes trajetórias, distintas maneiras de entender, pensar e produzir a arte, que abordam em suas obras diferentes técnicas e poéticas.

"Corpo m_e_m_ó_r_i_a" teve como ponto de partida a convergência entre arte e psicanálise, incluindo os conceitos de corpo, traço e memória, em que cada disciplina - tanto a arte quanto a psicanálise - trabalha, ao seu próprio modo, como esses três conceitos se relacionam e se interpenetram. A memória segue os traços inscritos no corpo vivificado, que podem ser encontrados pelo ser falante em análise ou mostrados por meio das distintas técnicas da arte visual.

A mostra conta com sete artistas capixabas, com formação e atuação no Centro de Artes desta universidade - Attilio Colnago, com pintura; Clélia Soares, com pintura, fotorperformance e vídeo; Dilma Góes, com tecelagem sem tear; Fabíola Menezes, com desenho; Juliana Pessoa, com desenho; Rosana Paste, com escultura; Thiago Arruda, com gravura -, e com o artista e fotógrafo, natural de São Paulo, Marcelo Macaue.

O universo das/os artistas participantes busca abordar uma gama de aspectos informais, possibilidades reflexivas, expressivas e performativas, assim como os aspectos formais, por meio das diversas técnicas, criando um diálogo entre os próprios artistas participantes e o público. Enfim, um trabalho lento, realizado para muito além do prazer do artista, mas por uma necessidade interna, desmensurada, que, se não cumprida, sufoca. Um tempo para acessar memórias físicas ou mentais, espaços concretos ou metafóricos, tempos cronológicos ou afetivos. No artista, o corpo-memória, agora tornado em objetos de arte, geram metáforas que, se experienciadas, podem transcender e criar conexões entre aquele que se mostra com o corpo daquele que mergulha no objeto criado.

Nesta mostra, a junção de arte e psicanálise se faz pela forma com que cada artista lida em seu fazer com o corpo e suas inter-relações; afinal, o que é a criação-memória senão o próprio objeto, vazio, proposto por Lacan e, na prática, procurado por todos? Diante do vazio, artistas criam, pois assim a arte se torna a incessante busca pelo que não se tem, e, ambigualmente, nesse tempo se busca o "mais além" no próprio tempo que se esvai calmamente.

Nesse mesmo sentido, para a psicanálise, de acordo com os termos do próprio Lacan, no Sinthoma, "as pulsões são, no corpo, o eco do fato de que há um dizer". O corpo, afetado por traços significantes, torna-se então falante pelas contingências do dizer silencioso da pulsão, produzindo acontecimento de corpo, fruto de um discurso sem palavras que deixa efeitos permanentes, nomeados por Lacan como efeitos de gozo.

A mostra "Corpo m_e_m_ó_r_i_a" é um convite para entabular um diálogo com as obras desses artistas, que têm em sua trajetória o corpo e a memória como elementos inerentes à sua produção, que atualizam o significado e a importância da contemporaneidade e levam o público a perceber e pensar as diferenças e coincidências que permeiam a produção de arte no estado do Espírito Santo.

Attilio Colnago e Claudia Murta
9.2024

Para saber mais sobre a exposição e as/os artistas, acesse os vídeos disponíveis em nosso *Instagram* @gaeu.ufes.



Para acessar a versão resumida do texto curatorial em Libras, escaneie o QR Code.



OLÁ PROFESSOR/A,

A exposição “Corpo m_e_m_ó_r_i_a”, com curadoria de Attilio Colnago, celebra os 70 anos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A mostra reúne obras de oito artistas cujas trajetórias dialogam com os temas do corpo e da memória. Com ponto de partida na convergência entre arte e psicanálise, a exposição explora conceitos como corpo, traço e memória, oferecendo novas perspectivas sobre essas interseções.

Dentre as/os artistas apresentadas/os, selecionamos, Clélia Soares e Juliana Pessoa, com suas obras “o corpo é a memória da terra” e a série “Sentido da Terra”.

Com essa intenção, elaboramos quatro propostas para serem desenvolvidas pelas/os docentes nas salas-de-aula da Educação Infantil e que também podem ser adaptadas para o Ensino Fundamental e Médio, tendo como referência o texto “Qual lugar da Arte na Educação Infantil?” (Góes, 2023). Desta forma, trazemos, em algumas das propostas, quais das 6 dimensões do ensino da arte - interação verbal, narrativas infantis, experiências estéticas e estésicas, mediação, cultura visual e cultura infantil-, apontadas por Góes, podem ser trabalhadas na escola ou em espaços não formais. Para melhor entendimento, elaboramos, ainda, um mapa mental (página 9) contemplando essas dimensões, a partir do contexto de uma galeria de arte, e as abordagens realizadas em uma mediação cultural para a obra de Clélia Soares.

A primeira e segunda propostas foram pensadas no contexto da obra/instalação/performance “o corpo é a memória da terra”, da artista Clélia Soares, exposta na mostra Corpo m_e_m_ó_r_i_a, na Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu), da Universidade Federal do Espírito Santo. Nesta obra instalação/performance (páginas 5 e 7), a artista traz diversos objetos-memória que remetem a sua

infância, a sua família, a sua relação com a terra e a suas memórias.

Assim, temos com objetivo aproximar a temática explorada pela artista, promovendo diálogos com as crianças e as/os estudantes, incentivando-as/os a refletirem a partir de uma obra de uma artista local e a compartilharem suas histórias e memórias por meio de objetos-memórias. Como desdobramento, as crianças e as/os estudantes finalizam a atividade por meio da leitura de imagens e, de forma lúdica, participam da realização do jogo “Rastreado memórias”, que foi inspirado no jogo infantil Lince.

Para o desenvolvimento da terceira proposta, também buscando atividades para repensar a exposição atual através de uma perspectiva decolonial, trazemos a série “Sentido da Terra”, da artista Juliana Pessoa, também exibidas na exposição Corpo m_e_m_ó_r_i_a. Essa série de obras apresenta o olhar da artista sobre as disputas de territórios que acontecem em nosso país. Portanto, a partir da temática abordada pela artista e utilizando a leitura de imagens das obras, é possível estabelecer diálogos com as crianças/estudantes sobre os diferentes povos e etnias, de forma a estimular e desenvolver a oralidade, a expressão, a interação, a valorização e reconhecimento da cultura do outro.

Como última proposta, apresentamos dois percursos educativos que foram utilizados no espaço expositivo como dispositivos para as mediações culturais durante a exposição Corpo M_e_m_ó_r_i_a. Espera-se que, por meio dos questionamentos presentes nos percursos, sejam exploradas as temáticas centrais da exposição — corpo e memória — promovendo diálogos significativos em sala-de-aula.

Esperamos, por meio deste material, incentivar as/os professoras/es e demais profissionais que a ele tiverem acesso, a pensarem em como temáticas/atividades cotidianas das crianças/estudantes podem ser elaboradas a partir de um outro olhar.

REFERÊNCIAS

GÓES, Margarete Sacht. Qual lugar da Arte na Educação Infantil?. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 13, n. 39, 2023. DOI: 10.26514/inter.v13i39.5079. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5079>.

Obs. Algumas propostas presentes neste material educativo foram elaboradas e apresentadas na disciplina optativa “Arte, Infância e Decolonialidade” do PPGPE/UFES, ministrada pela Professora Doutora Margarete Sacht Goés, pelas estudantes Danielly Tintori, Kênia Tinelli, Milena Espinoza e Queila Louzada.



O corpo é a memória da terra...

PROPOSTA 1

MESA DE MEMÓRIAS

Faixa etária: a partir de 3 anos

Obs. Essa atividade pode ser adaptada e aplicada também para estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

A proposta Mesa de Memórias foi inspirada na obra/instalação/performance "o corpo é a memória da terra", da artista Clélia Soares, em exposição na Gaeu no período de setembro a dezembro de 2024, como parte da exposição coletiva Corpo m_e_m_ó_r_i_a. A artista traz diversos objetos-memória que remetem a sua infância, sua família, sua relação com a terra e suas memórias. No centro da instalação, uma mesa posta exibe muitos desses objetos.

Clélia Soares resgata temas que remetem à memória afetiva, relacionada à família, infância e seu local de origem, nascimento, trazendo elementos da terra para criar a sua, e a nossa, conexão com suas memórias. A artista nasceu em uma pequena cidade no sul da Bahia, fato que impacta diretamente sua obra.

Nas palavras de Clélia: "Hoje, além do desenho/pintura, estão inseridas no trabalho outras linguagens como fotografia, vídeo, performance, textos e experimentações com o 'corpo natureza', sendo atravessados pela memória afetiva, o amor e respeito pela terra e por todos os seres que nela estão inseridos".

A partir das imagens da obra disponibilizadas neste material, é possível que a proposta seja realizada tanto no espaço expositivo, quanto no ambiente escolar.

Assim, com o intuito de aproximar a temática explorada pela artista com as memórias e objetos das crianças/estudantes, propõe-se a criação de uma "mesa", com objetos trazidos por elas/es, de forma semelhante ao que

a artista fez em sua obra. Posteriormente, esses objetos-memória serão usados para o desenvolvimento de uma narrativa coletiva.

MOMENTO 1

Composição de uma mesa com objetos-memória trazidos pelas/os estudantes.

O/a professor/a solicita que as crianças/estudantes tragam objetos de casa, explicando o que é um objeto-memória, utilizando como referência a obra 'o corpo é a memória da terra', da artista Clélia Soares.

A partir dos objetos trazidos, o/a professor/a organiza uma roda e, no centro, com o uso de um suporte (toalha de mesa, tecido, papelão...) cada um/a deposita o seu objeto-memória e é incentivada/o a dizer o motivo pelo qual trouxe aquele objeto e o que ele representa para ela/ele.

MOMENTO 2

Contação/fabulação a partir dos objetos-memória

O/a professor/a explica para as crianças/estudantes que elas/es irão inventar/contar uma história, de forma coletiva, a partir dos objetos-memória que foram colocados à mesa. É importante que o/a professor/a evidencie que estar à mesa, para muitas famílias, é um espaço importante de diálogo, onde se compartilham histórias, lembranças e acontecimentos do dia-a-dia ou período em que estiveram ausentes. Esse contexto ajuda a compreensão da importância da mesa como lugar de interação e troca de experiências.

Fazer a escuta atenta e respeitosa, a partir do que elas/es trazem de sua realidade familiar, é uma forma de valorizar

suas vozes e suas histórias. Assim, são incentivadas/os a compartilharem memórias e narrativas que tenham significado em seus lares, ajudando a construir coletivamente uma história rica e significativa, baseada nos objetos trazidos.

Adaptação para turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio:

As histórias também podem ser criadas ou inventadas por essas turmas, mas, que tal pedir para que as/os estudantes façam uma produção sobre o tema apresentado na proposta? Estas produções podem ser escritas ou visuais, a partir da criatividade e imaginação de cada estudante, usando as diversas linguagens - texto, vídeo, desenho, dica de filme ou música, produção artística, dentre outras, que depois podem ser apresentadas e/ou colocadas em exposição na escola.

INTENCIONALIDADE

A intencionalidade desse momento é promover uma reflexão sobre a identidade das crianças/estudantes, suas relações familiares e suas interações com o outro. Além disso, estimular a criação coletiva e a oralidade, através das histórias contadas ou fabuladas e o diálogo entre elas/es.

Ao compartilhar suas histórias e memórias por meio dos objetos trazidos de casa, as crianças/estudantes têm a oportunidade de se apropriar das "práticas culturais, da memória, da história de sua família e do seu povo" (Goés, 2023, p. 118). Esse processo fortalece o vínculo entre suas vivências pessoais e o aprendizado, ajudando-as/os a entender como são construídas e como fazem parte de um contexto cultural e histórico mais amplo. O momento também proporciona um ambiente de troca e valorização das experiências individuais, permitindo que exercitem a expressão de suas memórias e, ao mesmo tempo, reconheçam a importância da escuta ativa e do respeito pelas histórias dos outros.



PROPOSTA 2

JOGO RASTREANDO MEMÓRIAS

Faixa etária: A partir de 5 anos

Obs: Esse jogo pode ser adaptado, se necessário, para ser usado com adolescentes e adultos.

Indicado para treinar a percepção visual, agilidade, concentração, atenção e memória da criança.

2 a 4 jogadores

Peças do jogo:

- 01 tabuleiro contendo figuras variadas, que são imagens que fazem parte da obra "o corpo é a memória da terra", da artista Clélia Soares (página 18);
- 35 fichas que representam as mesmas imagens do tabuleiro (página 16), que devem ser recortadas antes de se iniciar o jogo;
- 16 peças de 4 cores diferentes (indicamos tampas de garrafa pet de cores diferentes, mas também pode ser usado outros materiais para fazer a marcação no tabuleiro, como grãos, papéis coloridos e outros);
- 01 sacola (podendo ser de EVA, de papel ou outro) que é utilizada para misturar as fichas usadas em cada rodada.

Objetivo do jogo:

Em cada rodada, cada jogador/a deverá encontrar as figuras designadas no tabuleiro antes dos adversários.

Conhecendo as imagens do jogo:

O/a professor/a divide a turma em grupos de 4 crianças e entrega o tabuleiro com as imagens para cada grupo.

As crianças são incentivadas a observarem as imagens em detalhes. Sugere-se algumas perguntas, podendo ser adaptadas e ampliadas conforme os diálogos que surgem entre as crianças e o/a professor/a:

- De onde vem essas imagens? De que materiais são feitos os objetos? Alguns desses objetos/materiais são encontrados na escola ou em casa? Quais são as cores que mais aparecem? Há imagens repetidas? Esses objetos podem compor uma obra de arte? (...)

Após a escuta das crianças, o/a professor/a mostra as imagens da obra/instalação/performance (páginas 3 e 5) e conversa sobre a obra/exposição/artista.

Após a conversa, inicia-se a explicação sobre as regras do jogo.

COMO JOGAR

1. Distribua os botões

Distribuir 4 botões para cada jogador/a, com a cor que os/as representa no jogo. A distribuição pode ser feita por meio de um sorteio ou apenas deixando cada participante optar pela tonalidade preferida.

2. Prepare as fichas

Misturar as fichas na sacola e entregar 4 fichas para cada jogador/a, que deverá mantê-las com a imagem virada para baixo.

3. Encontre os símbolos

Ao sinal de início da rodada, cada jogador/a vira suas fichas para verificar as imagens contidas nelas, devendo encontrar as figuras das fichas no tabuleiro. Todas/os fazem isso ao mesmo tempo. Ao encontrar cada figura, o/a jogador/a deposita um botão no tabuleiro, em cima da figura que corresponde a sua ficha. Vence aquele que achar todas as figuras antes dos/as companheiros/as. O/a vencedor/a daquela rodada recebe todas as fichas que encontrou e as fichas de quem perdeu volta para a sacola.

4. Repita as rodadas

A partir daí, é só repetir mais 4 rodadas. Ao final da quinta rodada, conta-se as fichas e vence quem tiver o número maior de fichas. É fundamental que todas/os guardem bem as fichas que ganharam. Além disso, vale checar se as figuras das fichinhas conquistadas realmente são iguais às do tabuleiro em cada rodada.

Obs: Se preferir, pode-se inventar novas regras e modos de jogar.

INTENCIONALIDADE

A proposta 2 foi pensada a partir de duas dimensões do ensino de arte (Góes, 2023): cultura infantil e mediação. Por meio da leitura das imagens que fazem parte de uma obra/instalação/performance de arte contemporânea, com uso de materiais diversificados, e com os questionamentos sugeridos, é possível abordar as questões referentes a obra, se atentando para os detalhes nela presentes. Entretanto, faz-se necessário que a mediação "seja feita por professoras/xs/es qualificadas/xs/es", pois é por meio da "mediação e da aprendizagem com os outros que a criança elabora, constantemente, o conhecimento e se constitui como sujeito historicizado" (GÓES, 2023. p. 123).

6 dimensões do ensino da arte

1. Mediação

Galeria de Arte Espaço Universitário
↓
Corpo
m_e_m_ó_r_i_a_l

Público
↓
Crianças da Educação Infantil

Como podemos pensar uma mediação **decolonial**?

- artista mulher; padrão do corpo feminino
- arte contemporânea; instalação / performance
- questão ancestral com a terra; objeto-memória; família; natureza; corpo; lembrar a infância; local de origem.

"o corpo é a memória da terra", Clélia Soares

2. Cultura Infantil

Proposta Mesa de memórias

Momento 1

Composição de uma mesa com objetos-memória trazidos pelas crianças.

Intencionalidade

"Aproximar as crianças de temáticas que as levem a pensar sobre como são constituídas suas identidades perpassando pela cultura local", para sua formação crítica. (p. 125)



6. Cultura Visual

Ensino da arte fora da escola

Gaev → acesso a outras **linguagens e materiais**
↓
Performance instalação

5. Narrativas Infantis

Proposta Mesa de memórias

Momento 2

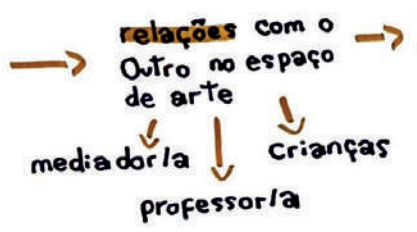
Contação / fabulação a partir dos objetos - memória

Intencionalidade

Apropriar-se das "práticas culturais, da memória, da história de sua família e do seu povo" (p. 118)

3. Interação Verbal

Conversa diálogos trocas vivências



4. Experiências estéticas e estésicas

Interação das crianças
Com produções artísticas-culturais locais

Formação de professores
↓
Intencionalidade docente



Consigo, com o Outro e com a natureza
↓
Produção de sentido a partir das **experiências**

Disponibilização de espaços e materiais para ampliar o processo criativo



PROPOSTA 3

SENTIDO DA TERRA: CONTO E MEMÓRIAS

Faixa etária: Educação infantil (a partir de 3 anos) e Ensino Fundamental.

Essa proposta foi elaborada a partir da obra e da temática presente nas obras da série "Sentido da Terra", da artista Juliana Pessoa.

Juliana Pessoa trabalha a partir de questões entrelaçadas à memórias coletivas, resgatando histórias de pessoas e grupos sociais que fazem parte da construção da história brasileira. Seu trabalho tem, então, relação com a história do Brasil e da diversidade de grupos e indivíduos que aqui habitam.

A artista busca representar, através de desenhos, principalmente, histórias de memórias não hegemônicas, onde relatos pessoais se misturam à memórias coletivas, públicas. Apresenta narrativas de comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas e de moradores de favelas, expondo a relação destes grupos com conflitos sociais que perpassam por suas trajetórias. Os retratos são o ponto de partida, mas vão além da representação física, trazendo as histórias e memórias dessas pessoas.

MOMENTO 1

Roda de conversa sobre os povos

No primeiro momento, o/a professor/a inicia uma conversa sobre os diferentes povos e etnias, verificando o conhecimento prévio de cada criança/estudante sobre o tema. Utilizando imagens das obras da artista Juliana Pessoa (página 17), o/a docente explora a leitura dessas imagens, enfocando as pessoas representadas e suas possíveis histórias e lutas pela terra em que vivem. Com isso, estimula-se a curiosidade e a reflexão das crianças/estudantes.

MOMENTO 2

Imagem surpresa

Sugere-se que as crianças/estudantes sejam organizadas/os em círculo antes de iniciar a atividade. Utilizando o recurso de uma sacola contendo as obras da artista, o/a professor/a retira uma ficha com uma obra de dentro da sacola e começa uma história inspirada na imagem escolhida. Em seguida, as crianças/estudantes vão continuando a história, observando os detalhes da obra e das pessoas representadas. Na sequência, a sacola será passada para a pessoa ao lado, que deverá retirar outra ficha e começar uma nova história. Esse processo seguirá até que todas as crianças/estudantes tenham tido a oportunidade de participar, contribuindo para a criação de uma narrativa coletiva.

A cada narrativa a/o professor/a ou uma/um estudante faz o registro das histórias contadas/inventadas, que depois se tornará um livro coletivo.

MOMENTO 3

O/a professor/a fará os registros escritos para compor um livro da turma com as histórias narradas pelas pessoas convidadas.

Em seguida, as crianças/estudantes confeccionarão ilustrações a partir das histórias contadas que farão parte do livro.

A proposta é que os desenhos sejam feitos com carvão ou outros materiais não convencionais, assim como os utilizados pela artista.

INTENCIONALIDADE

Ao retratar essas pessoas e compartilhar suas histórias, a artista busca reconhecê-las. Trazer essa temática permite que as crianças/estudantes reflitam sobre a diversidade presente em nossa sociedade, promovendo um entendimento mais amplo das diferentes realidades e experiências que compõem nosso contexto social.

Com essa proposta, são explorados temas como identidade, pertencimento e resistência, incentivando as crianças/estudantes a pensarem e a produzirem "outras narrativas que não sejam as hegemonicamente transmitidas [...]" (Góes, 2023, pág. 111), promovendo empatia e a valorização de pessoas que, muitas vezes, são marginalizadas ou ignoradas.

PROPOSTA 4

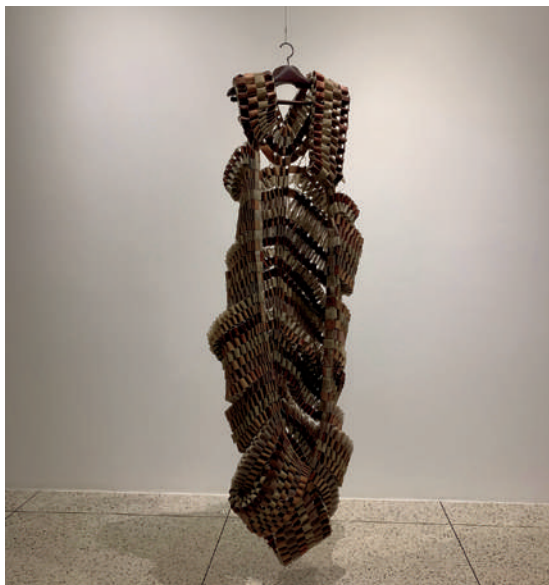
PERCURSO EDUCATIVO

Faixa etária: Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.

A 4ª ativação proposta consiste em percursos educativos, que foram utilizados no espaço expositivo como dispositivos para as mediações culturais durante a exposição Corpo M_e_m_ó_r_i_a. Esses percursos têm como objetivo explorar as temáticas centrais da exposição — corpo e memória — promovendo diálogos significativos.

Para isso, foram elaborados dois percursos educativos que abordam esses temas. Cada estudante ou grupo deverá sortear ou escolher uma das temáticas. Após observar as imagens da exposição presentes no material, ler e refletir sobre os percursos educativos, todos devem participar de uma conversa coletiva, debatendo as obras, as temáticas propostas e as questões levantadas nos percursos.

IMAGENS DA EXPOSIÇÃO CORPO M_E_M_Ó_R_I_A



Manto Terra, 2023
Dilma Goés



Série Corpo-casa: um habitar em Vesalius, 2024
Fabíola Menezes



"o corpo é a memória da terra", 2024
Clélia Soares



Cabeça Oca, Série Geografia Genética, 2024
Rosana Paste

IMAGENS DA EXPOSIÇÃO CORPO M_E_M_Ó_R_I_A



Série Naquela mesa, 2013
Thiago Arruda



Série sentido da terra, 2023/24
Juliana Pessoa



Do corpo, poesia, 2021/22
Marcelo Macaue



Série Angelus Lapsus, 2024
Attilio Colnago

As fotos da exposição estão disponíveis no material digital no site da Gaeu (www.gaeu.ufes.br), onde podem ser impressas em tamanho maior pelo/a professor/a.

Percurso educativo

corpo
m_e_m_ó_r_i_a

Percurso educativo

corpo
m_e_m_ó_r_i_a

Percurso educativo

CORPO

Na exposição "Corpo Memória", cada artista explora a complexidade do corpo e suas interações, revelando como ele é afetado pelo tempo, pelos acontecimentos e pelas relações. O corpo é mais do que uma entidade física; ele carrega histórias, marcas e memórias que nos conectam a um passado coletivo e individual. Através de uma reflexão profunda sobre envelhecimento, sentidos, ancestralidade e a percepção do outro, somos convidados a escolher um caminho que nos conecte às obras que mais nos tocam.

Para refletir

Envelhecimento:

Ao observar as obras, como o tema do envelhecimento se manifesta? Quais imagens ou representações evocam suas experiências em relação ao tempo e às mudanças do seu corpo? O que essas obras revelam sobre a nossa vida em relação ao passar dos anos?

Sentidos e Memória:

Quais memórias são ativadas ao observar as obras da exposição? Que memórias essas sensações trazem à tona? Como o tato, a visão, o olfato e outros sentidos contribuem para a construção da sua percepção sobre o corpo e suas histórias?

A Visão do Outro:

Como você se sente em relação à forma como as pessoas percebem e interpretam seu corpo? As obras na exposição oferecem alguma reflexão sobre a representação do corpo e a influência das expectativas sociais? Como isso impacta sua identidade?

Corpo Material:

Que aspectos materiais do corpo são abordados nas obras? Como a corporeidade é representada? Quais são as implicações dessa materialidade em relação às suas experiências pessoais e a maneira como você percebe o corpo dos outros?

Memória Corporal:

De que maneira seu corpo é formado por memórias? Que experiências deixaram marcas visíveis ou invisíveis em sua vida? Como as obras da exposição dialogam com essas memórias pessoais?

Ancestralidade:

Como a ancestralidade se reflete nas obras? Que histórias familiares ou culturais se entrelaçam com sua própria experiência corporal? O que você aprendeu com as gerações anteriores que influencia sua percepção do corpo hoje?

Percurso educativo

MEMÓRIA

No percurso "Memória", as obras de Thiago Arruda, Clélia Soares, Juliana Pessoa e Rosana Paste nos conduzem a um universo repleto de recordações e experiências que constituem nossas identidades e subjetividades. A infância, os lugares afetivos, as relações familiares e as lembranças são elementos centrais que permeiam este percurso, convidando os visitantes a refletirem sobre suas próprias histórias e os espaços que habitam.

Para refletir

Infância:

Ao observar as obras, como elas evocam suas memórias da infância? Que sentimentos ou imagens emergem ao se deparar com representações que remetem a esse período? Como as experiências da sua infância influenciam sua vida hoje?

Lugares Afetivos:

Que lugares da sua infância, como a casa ou a cidade, aparecem nas obras? Quais detalhes desses espaços trazem à tona memórias afetivas? Como a relação com esses lugares constitui sua identidade e suas vivências?

Pessoas:

Como as relações interpessoais se manifestam nas obras? Pense nas pessoas que deixaram uma marca significativa em sua trajetória e como elas estão representadas nas obras da exposição.

Família:

Que narrativas familiares emergem das obras? Como as relações familiares influenciam suas memórias e sua construção identitária? O que você reconhece nas obras que se conectam às histórias da sua própria família?

Lembrança:

Como as obras abordam o conceito de lembrança? Que tipo de memória é evocada, individual ou coletiva? Existem momentos específicos ou experiências compartilhadas que se refletem nas obras? Que lembranças, boas ou desafiadoras, vêm à tona durante sua contemplação?

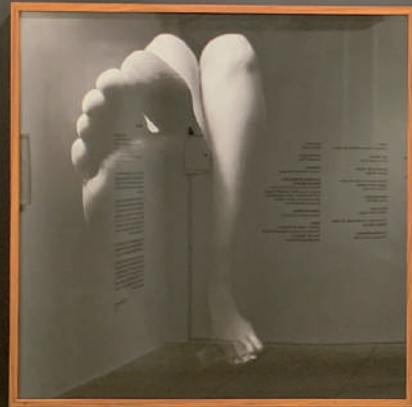


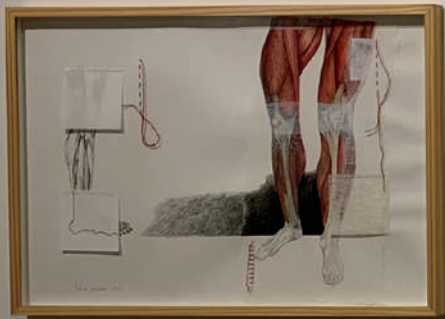


As fotos das obras estão disponíveis no material digital no site da Gaeu (www.gaeu.ufes.br), onde podem ser impressas em tamanho maior pelo/a professor/a.









Questi disegni sono
pubblicati nel volume
"Anatomia"
di Leonardo da Vinci
a cura di
G. B. Rossi
e
L. B. Rossi
1971









O corpo é a memória da Terra...













